Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO III SETEMBRO/88 NÚMERO 33

COMENTÁRIO

Desde muitos anos a vida social brasileira se vem deteriorando, dia por dia, nos valores espirituais, sobremodo, e mais do que tudo na ausência de pudor e de honestidade. Vigora o cinismo e o homem não se envergonha dos atos mais condenáveis em busca das bacanais de sexo e álcool e na obtenção de dinheiro a qualquer preço. A alta-roda vive de futilidades, mas goza de privilégios incontáveis, a classe média se extingue na baixa renda e no sacrifício das prestações, sem o necessário para o sustento familiar, e o operariado vegeta nas angústias permanentes da habitação desumana e da fome endêmica.

Nesse ambiente de fausto e de miséria convivem seres imaturos, principalmente a juventude sem destino - e o jovem rebela-se contra a irresponsabilidade generalizada e passa a hostilizar as instituições, e hostiliza-as nopai, na mãe, no mestre, nas leis, na inteligência, na pátria, com a linguagem descomposta, de que se utiliza para mostrar que a vida não deve ser séria, nem digna, mas uma pilhéria, um deboche, uma pândega, um insulto, de que esse linguajar se torna veículo, intérprete e revelação. A televisão faz que essa fala se exporte dos grandes centros, onde funcionam as redes de comunicação de massa, para as médias e pequenas cidades e para as bibocas interioranas. Hoje se arremedam deformações vocabulares e expressionais das megalópoles em todo o Brasil. A língua do mais estúpido diálogo do novelês, ou português de novela, invade as escolas, os clubes, as reuniões de soçaite, o recinto dos lares, os quiosques de mercado, e por toda parte se ouvem estropiamentos grosseiros, palavrões, na boca de mocinhas sem recato, rapazes, senhoras jovens e matronas que deviam dar-se a respeito. Observe-se a quantidade de revistas pornográficas nas bancas vendedoras das praças e das esquinas, redigidas em baixo calão. Os livros se vendem com obediência a nocivo sistema publicitário das editoras poderosas. Não se lê senão o fútil, o exemplo mau para o uso da língua. Professores e alunos renunciaram à prática da leitura, considerada desnecessária nestes últimos tempos. Mas ninguém ignora que se aprende trabalhando. Quanto mais o homem lê, quanto mais pratica a redação, mas fala e escreve com facilidade, mais seguramente transmite idéias. E neste deserto cultural, funcionam as universidades brasileiras, oficiais e particulares, cada vez mais decepcionantes, com mestres improvisados e futuro despromissor. Esses centros de instrução superior e preparo de lideranças instituíram o ingresso por através de um exame vestibular, que se baseia e sustenta num processo de testes, mal redigidos, mal feitos, e moços e moças gravitam, noite e dia, em torno deles. Ainda vive o Brasil subservientemente com a exigência de inglês ou francês. Que necessidade tem o doutor de saber inglês ou francês? A própria universidade afirma de modo indireto que os dois são desnecessários, desde o instante em que confere ao candidato a prerrogativa da escolha entre uma e outra língua. E porque não se exigem o alemão, o italiano, o russo, o holandês, o chinês, o espanhol, diomas em que se escreveram e escrevem obras científicas e literárias de conceito universal? O inglês participaria da cultura especializada de quem quer que seja, nunca da compostura intelectual de ninguém. A universidade precisa de novos rumos. De novos horizontes. Não funcionam atualmente como instituições no anticívico portinglês, nas asnices do economês, uma espécie de língua pátria criada pelos famosos economistas nacionais, e no televisês, o português das tevês, estúpido e amoral. O primeiro passo para uma reforma urgente e oportuna deu-se recentemente com a decisão corajosa e correta do ministro Hugo Napoleão, ao estabelecer a prova de redação como eliminatória nos vestibulares de 1989 com o apoio geral da nação.

Gente e fatos
PAG. 5

Vultos da Academia Piauiense de Letras
PÁG. 4

Noticiário
PÁG. 3

OPINIÕES

- Gostei muito da Revista/87 da APL, sobretudo dos verdadeiros ensaios sobre Da Costa e Silva e Celso Pinheiro. NA, empolgante, traz a cada mês o Piauí projetado no panorama da cultura brasileira.

Ribeiro Ramos - Fortaleza

- Apreciei a idéia da recordação dos vultos que engrandeceram a APL, como Félix Pacheco e Taumaturgo de Azevedo.

General Isaac Nahon - Rio

- NA continua de excepcional nível. Assinalo os brilhantes COMENTÁRIOS que focalizam assuntos de importância, invariavelmente bem escritos.

Djalma Silva - Goiânia

- Em sessões do Conselho Estadual de Cultura temos feito a leitura do COMENTÁRIO de NA, que versa invariavelmente tema da atualidade, com segurança e elevação, em conceitos de conteúdo educativo. No informativo sobreleva a informação histórica, literária ou artística sobre o Piauí. Transcreveu-se o registro sob o título TERESINA-PRÉDIOS ILUSTRES, dedicado ao trabalho de engenharia de João do Rego Monteiro, a propósito do folheto CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA, editado pela Secretaria da Cultura com o parecer de autoria do signatário e favorável ao seu tombamento, decretado pelo governador Bona Medeiros.

Benjamin do Rego Monteiro
Presidente - Teresina

- NA, no comentário de julho sobre o cangaço, deu ao fenômeno um enfoque social corajoso. As sociedades injustas - escreveu-se - não podem ter tranquilidade, nem paz, nem sossego.

Renato Castelo Branco - São Paulo

- NA tem alto nível. Bem redigido, espelho cristalino da cultura piauiense, no passado e no presente.

Walter Waenny - Santos (SP)

- Excelente o COMENTÁRIO de junho. Exatamente: as asnices alcançam o cume da baboseira e refestelam-se. Já dependemos de vacinação contra o triunfo da burrice. O academicismo brasileiro está deveras ameaçado pela exibição da vaidade.

Theobaldo Jamundá - Florianópolis

- NA aproxima e atualiza os piauienses através de seu noticiário. Encanta e enleva a todos os que o lêem com seus profundos e edificantes COMENTÁRIOS.

Alberto de Souza Araújo - Campinas (SP)

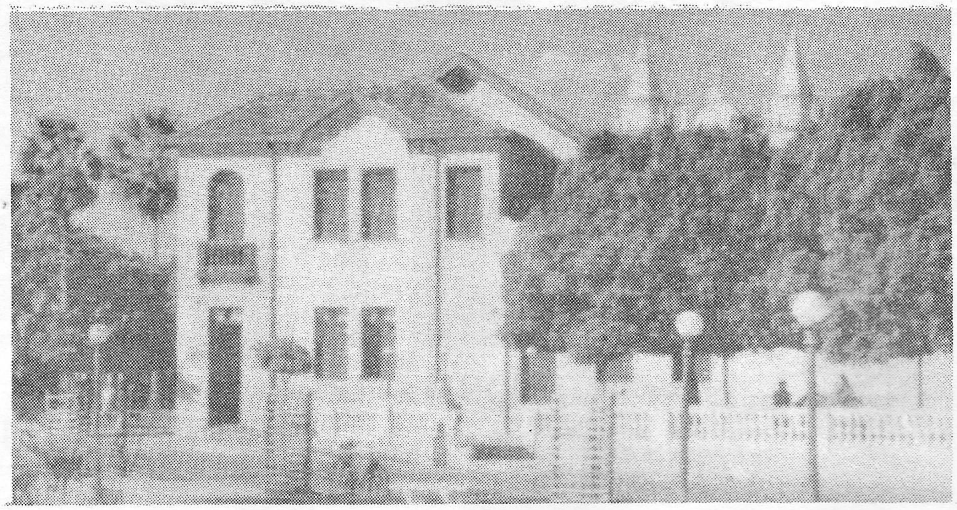
- COMENTÁRIO de NA representa uma página antológica, plena de verdade. Faz bem à saúde. A edição de junho critica a criação de academias por toda parte e a fabricação de poesias às toneladas. Sempre de linguagem castiça, contém seguras lições de estilo leve, com salgadíssimas referências aos males sociais e políticos brasileiros

Possidônio Queiroz - Oeiras (PI)

- Excelente o nº 31 de NA, cujo COMENTÁRIO rememora o episódio de Angicos, quando foram mortos Virgulino, Maria Déia e outros cangaceiros tristemente famosos no sertão do Nordeste. Muito lúcido o trabalho. Gostei da referência a Domingos Jorge Velho, que hoje não nos parece tão heróico quanto no-lo apresentavam os livros colegiais. OS COMENTÁRIOS formarão um belo livro.

Sânzio de Azevedo - Fortaleza

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES



Prédio em que residia o seu primeiro proprietário, médico competente Francisco Freire de Andrade que o cedeu para hospedar o presidente Getúlio Vargas, em 1933. Situado na esquina da praça Pedro II com avenida Antonino Freire. O eminente visitante foi saudado por Martins Napoleão, na sacada do quarto superior, onde dormiu.

Continua o edifício sem modificação.

VISITAS

Visitaram a APL em setembro:

— Estudantes universitários Raimundo Andrade de Sousa, Francisco José Alves, Marcondes Cavalcanti Santana Filho, Marcus Valerius Freitas; professores Raimunda Moura (Escola Técnica de Teicos), Socorro Rios Magalhães, Maria do Socorro Waquim, Ana Borges dos Santos, Iberê Lopes (Universidade Federal do Piauí); conselheiro Afrânio Nunes, deputados Adolfo Nunes e Homero Castelo Branco Neto; desembargador Herbert Marataoã Castelo Branco; advogado Elesbão Carvalho; juiz Osíris Filho; funcionárias Laura Carvalho (Universidade Federal do Piauí), Heby Magalhães (Companhia Editora do Piauí) e Solange Rego Drumond (Prefeitura de Barras-PI); escritor Sâmuel Guerra, de Curimatá-PI; jornalistas Idner Soares, Costa Filho e Júlio Ramos, este de Brasília; Socorro Ramos, presidenta da Academia do Médio Parnaíba; poetas Alverne Barbosa, Ramsés Ramos e Durvalino Filho; Kenard Kruel, presidente do Sindicato dos Jornalistas; estudantes Pedro Aires Meneses Neto, Maria Rochânia Costa e Silva, Rosa Magalhães, Socorro Magalhães, Tersolange Dias de Carvalho e Domingos Rodrigues de Sousa.

Paulo Peroba

PAULO PEROBA. Acompanhado do jornalista, professor e crítico literário Edmilson Caminha Júnior, o professor Paulo de Tarso de Araújo Peroba esteve na Academia Piauiense de Letras. Tem sido ele esforçado e aplaudido animador da vida cultural de Fortaleza ao longo dos últimos dez anos, promovendo acontecimentos de projeção nacional, mais de quatrocentos, e já em dezembro próximo pretende realizar encontro de intelectuais, na capital cearense, para estudos de problemas literários, especialmente do Norte. Uma das reuniões organizadas por esse talentoso coordenador se deu em 1982, com a participação do Piauí. Veja, nesta edição, os ARQUIVOS DA APL.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

NOTICIÁRIO

— O sócio correspondente Pascal Bandeira Moreira, da APL no Rio de Janeiro, recebeu em São Paulo homenagem do ministro Molinero Merino, constante de banquete e solenidade em que foi condecorado. Presença de autoridades e escritores.

— Está sendo organizado o vestibular da Universidade de Corrente, sul do Piauí, com a participação do professor universitário Agostinho Botl. A APL enviou material de cooperação.

— Importantes assuntos se debateram no II Encontro dos Biólogos em Teresina. Ressalte-se a luta da classe na preservação do rio Parnaíba.

— Oportunos e excelentes os comentários de Sâmuel Guerra sobre a devastação da natureza que se empreende em paisagens magníficas de municípios piauienses sulinos.

— No Rio, os descendentes de Clóvis Bevilaqua passam necessidades financeiras. Recorda-se que o grande jurisconsulto exerceu a Secretaria do Governo do Piauí, nos começos da fase republicana. Seria justo e louvável que a administração atual ajudasse, sob forma de pensão, os familiares referidos.

— Faleceu o cearense Raimundo Girão, nome de realce da vida intelectual do vizinho Estado. Pertencia à Academia Cearense de Letras, ao Instituto do Ceará e à Sociedade cearense de Geografia e História. A APL reverenciou a memória do ilustre morto.

— O novo titular da cadeira 7, Humberto Guimarães, esteve presente, pela primeira vez, a 3 de setembro, numa reunião da APL, recebendo saudações de companheirismo.

— Mais uma visita do PROJETO LIVROS NAS ESCOLAS, da Secretaria da Cultura, desta feita à Escola João Mendes Olímpio de Melo. Essa educativa promoção conta com o apoio de várias entidades, inclusive da APL.

— Aniversariaram em setembro os acadêmicos Gerardo Vasconcelos (10), Renato Castelo Branco (12), Patrício Franco (14), W. Palha Dias (17), Salomão Chaib (25) e J. Miguel de Matos (29) e os servidores Antônio Batista Silva (8), Neusina Silva (21) e Francisca Sabino Araújo (26).

— Várias comemorações do Sindicato dos Jornalistas assinalaram o Dia da Imprensa.

— Instalada a Academia de Ciências Sociais do Ceará.

— A Fundação Monsenhor Chaves doou 100 exemplares do livro póstumo de Clodoaldo Freitas sobre Teresina à APL.

— Pádua Ramos, economista, intelectual de elevado conceito, depois de grandes serviços ao Piauí no período de 1971-1974, retornou na segunda administração Alberto Silva à equipe governamental, agora na presidência do Banco do Piauí.

— Circulou o Suplemento Cultural do Diário Oficial do Piauí, edição de maio/88.

— Muito bem organizado e aplaudido por enorme massa popular o desfile comemorativo de 7 de setembro.

— Os acadêmicos Raimundo Santana e M. Paulo Nunes, residentes em Brasília, estiveram em Teresina e participaram de sessão da APL, ocasião em que falaram sobre assuntos do maior interesse: o primeiro sobre a autonomia universitária, que ele propõe com o aproveitamento do rio Parnaíba; e o segundo para ressaltar a excelência do ensaio sobre Da Costa e Silva recentemente publicado pelo acadêmico Wilson Brandão na revista da APL.

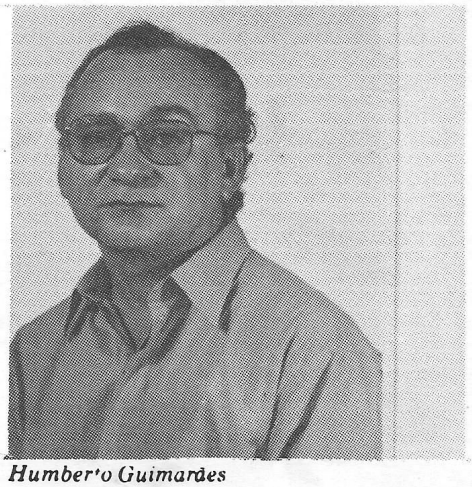
— O Decreto 1.134, de 16-8-88, publicado no Diário Oficial do Município de 29-8-88, deu o nome de Martins Napoleão à avenida que liga o conjunto Renascença ao lugar Todos os Santos. Homenagem do Prefeito Wall Ferraz, que a APL aplaude e agradece.

— Em visita ao Sanatório Meduna, a convite de Clidenor Freitas Santos, esteve o casal Tito Filho.

— Santa Catarina comemorou o primeiro centenário do nascimento de seu ilustre filho, Nereu Ramos (3-9-1888 a 3-9-1988).

— Em reunião da Casa de Lucídio Freitas o acadêmico M. Paulo Nunes enalteceu os serviços valiosos prestados por Armando Madeira Basto à cultura do Piauí.

— O Ministério da Educação, por intermédio da APL, possibilitou a participação em encontros de capitais e cidades brasileiras (Fortaleza, Goiânia, Blumenau, Rio de Janeiro) de estudantes das Universidades



Humberto Guimarães

Estadual e Federal do Piauí, num total de 45 representantes. Os Centros Acadêmicos de Letras da FAGEP e da UFPI e os Centros de História, de Ciências Contábeis, de Letras e de Direito manifestaram agradecimentos ao Ministro Hugo Napoleão.

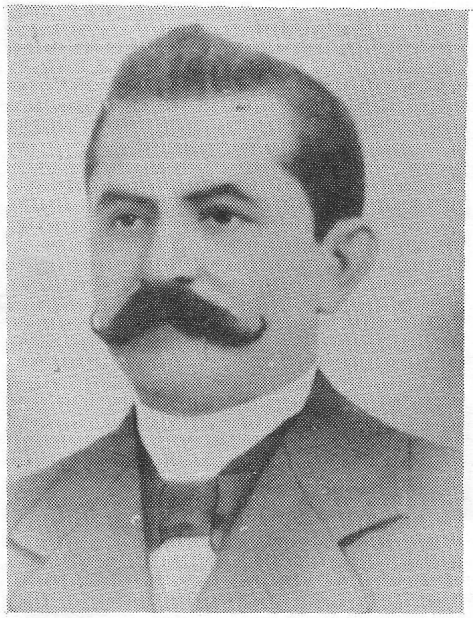
— Representou a APL na X Bienal Internacional do Livro em São Paulo o companheiro Clidenor Freitas Santos.

— Faleceram o industrial Demerval Ramos de Moraes, digno genitor do funcionário da APL Renato Moura de Moraes; o acatado mestre Raldir Cavalcanti Bastos, prestigiosa figura dos meios educacionais do Piauí; o ilustre e estimado farmacêutico José Lopes Aguiar; o dedicado servidor federal Gentil Maria Eulálio; e o prestigioso médico piauiense Antônio Dilson Lemos Fernandes, residente em Belo Horizonte. Em sessão acadêmica fez-se o elogio dos ilustres mortos, manifestaram-se condolências aos familiares e registraram-se votos de sincero pesar.

— A posse do novo acadêmico Humberto Soares Guimarães está fixada para o dia 10 de dezembro, na Assembléia Legislativa. Discurso de recepção: Dagoberto Júnior.

Da esquerda para a direita: o vice-governador Lucídio Portella, o governador Alberto Silva, Pádua Ramos, o novo presidente do Banco do Piauí, junto ao microfone, e o Dr. Romildo, secretário da Fazenda.

Vultos da Academia Piauiense de Letras



GABRIEL LUÍS FERREIRA. Nasceu em Valença (PI), 1848, e faleceu no Rio de Janeiro, 1905. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Fundador do Instituto de Kamak, acreditado estabelecimento de ensino secundário da capital piauiense. Magistrado no Rio de Janeiro, onde foi colaborador do "Jornal do Comércio". Poeta. Jurista de grande conceito. Deputado-geral (federal) pelo Piauí. Primeiro governador constitucional de seu Estado após a proclamação da República. Patrono da cadeira 25.

SIMPLÍCIO COELHO DE RESENDE. Nasceu no município de Piracuruca (PI), de que foi desmembrado Piripiri, 1841. Faleceu em Manaus, 1915. Bacharel pela Faculdade do Recife, em que lecionou filosofia. Promotor. Deputado-geral (federal) pelo Piauí na última legislatura do Império, tomou parte nos acontecimentos que tiveram como consequência a proclamação da República. Envolveu-se na questão militar na defesa de Pedro II cuja queda se verificou. Para evitar a prisão, voltou ao Piauí e seguiu para Manaus. Advogado. Professor e diretor da Faculdade de Direito do Amazonas. Jornalista e jurista. Patrono da cadeira 26.

ANTÔNIO BONA. Nasceu em Campo Maior (PI), 1887. Faleceu no Rio de Janeiro, 1965. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Fixou-se no Maranhão: promotor público, professor da Faculdade de Direito, desembargador do Tribunal da Justiça. Jornalista. Dominava as línguas francesa, inglesa, italiana e alemã. Jurista ilustre. Visitou a Europa. Publicou trabalhos jurídicos. Primeiro ocupante da cadeira 30.

Trechos da crítica literária

Sobre GABRIEL LUÍS FERREIRA. "Escrevia com estilo severo. Publicou abalizados estudos sobre a vida jurídica nacional. Era mavioso poeta e jornalista orientador e perspicaz" (Simplício Mendes).

Sobre SIMPLÍCIO COELHO DE RESENDE. "Homem de luta, corajoso e leal. Notável jurisconsulto e parlamentar. Enobreceu a vida pública nacional" (Alarico da Cunha).

Sobre ANTÔNIO BONA. "Os seus trabalhos distinguiam-se e impressionavam pela clareza de expressão, pela força de argumentação e pelo primor do estilo" (Cláudio Pacheco).

ARQUIVOS DA APL

ENCONTRO CULTURAL em Fortaleza, coordenado pelo professor Paulo Peroba. Ano de 1982. Cinquentenário do Ideal Clube. Da esquerda para a direita: Villaça, Paulo Mendes Campos, Oto Lara, Napoleão Mendes de Almeida, Lígia, Andrade Lima, Fernando Sabino, Gilberto Teles, Vianna Moog, A. Tito Filho e João Carlos.

GENTE E FATOS

I

A Coordenação do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, com a cooperação da APL e outras instituições, promoveu, com real aproveitamento, o 1º Seminário Piauiense Sobre o Ensino da Língua Portuguesa no 1º Grau, com o objetivo de proporcionar a professores e universitários subsídios para melhor compreensão dos métodos didáticos e pedagógicos à respeito do assunto. Houve palestras e debates, sobressaindo lições de crítica e de gramática, com orientação de Carlos Alberto Faraco, Universidade do Paraná, Carlos Franchi (Universidade de Campinas), Vera Teixeira de Aguiar (Pontifícia Universidade Católica-RS) e membros do corpo docente universitário local e da rede oficial do Estado. Confiou-se a parte de redação a Zélia Reis, a de literatura a Josias Batista, a de literatura infantil a Socorro Rios Magalhães, a de linguística a Catarina da Costa, a de fundamentos básicos da alfabetização a Ismênia Santos, todos da Universidade do Piauí, e a de leitura a Nadja da Costa Moreira, da Universidade do Ceará. Grande acontecimento cultural na vida da coletividade piauiense.

II

A imagem de Nossa Senhora de Fátima visitou Teresina, primeira vez em 1952. Uma festa religiosa muito bonita. Templos repletos de fiéis, ruas festivas, devotos por todos os lugares. Intensas manifestações de religiosidade simples e comovente, procissões de cânticos inspirados, lembrando as aparições aos três pastorinhos, os irmãos Francisco e Jacinta,de 9 e 7 anos, e Lúcia, de 11, prima de ambos, na Cova da Iria, uma vilazinha portuguesa. A bonita Senhora apareceu aos meninos entre maio e outubro, no dia 13 de cada mês, exceto em agosto, quando a visita se deu no dia 15, numa pequena propriedade do pai de Lúcia. Agora, neste setembro de 1988, a imagem veio a Teresina, segunda vez, acolhida com alegrias e esperanças, um espetáculo de fé inesquecível, num mundo materialista e pleno de maldade.

III

Moysés Castello Branco Filho nasceu em Teresina. Completou 83 anos em janeiro. Veio ao mundo numa época de valores espirituais. Militar de carreira e engenheiro, atingiu o generalato da reserva. Integrou missões cívicas e obteve prêmios ilustres. Participou de movimentos revolucionários. Teve grande dedicação aos estudos. Pesquisador inteligente, escreveu trabalhos excelentes.

Publicou cinco fascículos importantes sob o título de CICLO DO VAQUEIRO: "História de uma Bandeira", "O Povoamento do Piauí", "História do Comércio de Teresina", "A família Rural do Piauí" e "A Habitação". O conceituado historiador faleceu no Rio, a 6 de setembro de 1988, deixando aos conterrâneos exemplos de amor constante à terra onde nasceu.

IV

Instituição das mais projetadas no cenário nacional, a Academia Brasileira da Língua Portuguesa, sob a direção segura de Romeu Ritter dos Reis, vem prestando serviços valiosos à coletividade nacional. Integram-na, hoje, quatro representantes cearenses: Itamar Espíndola, Edmílson Lopes, Hélio Melo, José Macambira; doze do Rio de Janeiro: Adriano Kury, Rocha Lima, Celso Cunha, Enéas Barros, Evanildo Bechara, Gladstone Chaves de Melo, Leodegário Filho, Maximiano Augusto Gonçalves, Osmar Barbosa, Raul Lélis, Sílvio Elia, Vitório Bergo; sete gaúchos: Armindo Varisco, Elvira Hoffmann, Epitácio Torres, Fausto Borges, Francisco Dequi, Romeu Ritler dos Reis, Sérgio Farina; quatro de São Paulo: Cidmar Pais, Silveira Bueno, Maria Aparecida, Tássilo Spalding; quatro são os catarinenses: Celestino Sachet, Hilton Amaral, João Nicolau Carvalho, Nereu Corrêa; dois de Minas, Augusto Gotardelo e Sami Sirihal. Um membro só o Amazonas (João Crisóstomo de Oliveira), o Rio Grande do Norte (Eulício Farias de Lacerda), Pernambuco (José Brasileiro Vilanova) e Piauí (A. Tito Filho). Existem três cadeiras vagas.

Moysés CB Filho

V

Austregésilo de Athayde nasceu a 25 de setembro de 1898, em Caruaru, Pernambuco. Completou 90 anos neste 1988, seguindo a esteira do pai, que viveu 95, e da mãe, falecida aos 105. Homem de assombrosa vitalidade. Um brasileiro raro. Como jornalista participou de empolgantes acontecimentos no Brasil e no mundo. Deu cobertura jornalística ao julgamento de Al Capone, em Chicago, 1931. Representou o Brasil na Organização das Nações Unidas e foi redator da Declaração Universal dos Direitos do Homem. A sua obra literária envolve romance, crítica literária, biografia, religião, história, crônica, filosofia, memórias. Reeleito trinta vezes para a presidência da Academia Brasileira de Letras, em cujo exercício construiu o famoso Centro de Cultura. Interrogado sobre qual obra que gostaria de ter escrito, respondeu: "A Carta do ABC". Austregésilo é a própria Casa de Machado de Assis.

VI

Homenagem das mais justas se prestou ao lidimo poeta H. Dobal, uma das figuras mais representativas da criatividade poética nacional. Sobre a obra desse magnífico versejador, pronunciaram conferências seguras e aplaudidas o extraordinário e erudito Domingos Carvalho da Silva, vindo de Brasília, admirado pela sua atividade intelectual, e a ilustrada mestra universitária Maria Gomes Figueiredo dos Reis. Dos debates sobre os temas e as composições de Dobal participaram M. Paulo Nunes, Cineas Santos, Tito Filho, Paulo Machado e Pompílio Santos. No encerramento, houve recital do talentoso Paulo Libório e lançamento da primeira antologia do homenageado, poemas escolhidos com raro senso crítico, editado pela Corisco, Academia Piauiense de Letras e Projeto Petrônio Portella, em co-edição.

Ritter dos Reis

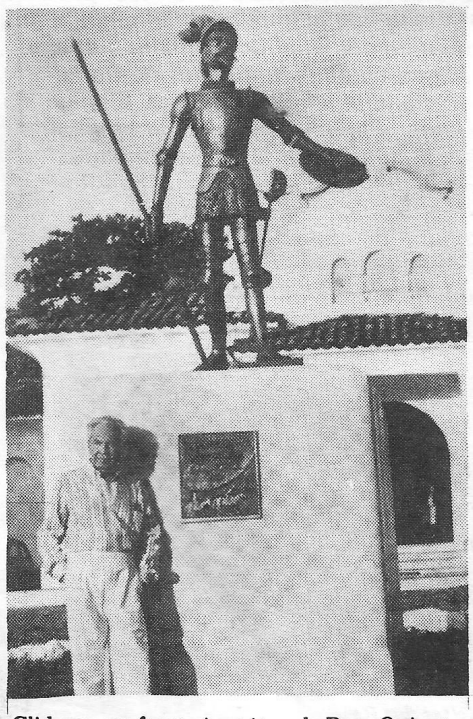
LIVROS

Palha Dias

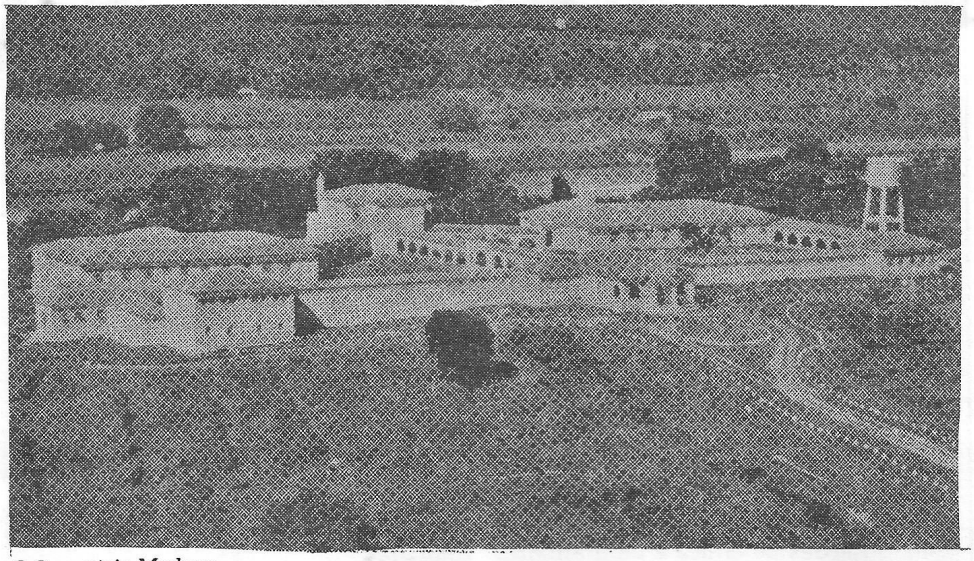
Em sessão acadêmica foram comentados os seguintes:

— "No tempo da Calça Curta", de Nereu Corrêa, acatada expressão cultural de Santa Catarina, escritor de renome. Desta vez escreve memórias da meninice risonha, num estilo elegante, singelo, de inatacável correção e beleza familiar.

— "Juscelino Kubitschek, Audácia, Energia, Confiança", mais um irrecusável serviço do Embaixador Aluízio Napoleão às letras históricas nacionais. Análise criteriosa de uma fase de empreendimentos nacionais e retrato psicológico, sentimental e político do presidente da República no período 1956-1961. Lançamento festivo e prestigiado no Memorial JK de Brasília. O autor pertence aos quadros da Academia Piauiense de Letras, que se representou no acontecimento.



Clidenor em frente à estátua de Dom Quixote



O Sanatório Meduna

— "Cátedra e Política", de Acrísio Torres, nascido no Piauí, faz anos radicado em Sergipe, cuja história e vida literária tem estudado. Hoje, professor da Universidade de Brasília. A obra reúne cartas enérgicas sobre a política nacional, com o pseudônimo de Carlos d'Eça, num total de 416, enviadas ao JORNAL DE BRASÍLIA, algumas não publicadas. Essa correspondência tem valor histórico, pois retrata e analisa os governos militares de 1964 a 1985.

— "International Poetry" — 1988, editado por Teresinha Pereira e Pedro Meléndez. Publicação de International Writers and Artists Association. Poesias selecionadas, com elevado senso crítico, de autores norte-americanos, sul-americanos e brasileiros.

LIVRO PIAUIENSE

— "Endoema", de William Palha Dias. Segunda edição, refundida. Lançamento na APL, comemorativo dos bem vividos 70 anos do autor, que pertence aos quadros da Casa de Lucídio Freitas. O romance narra a penetração e a colonização dos sertões piauienses pelos antepassados. Também se revelam os condenáveis preconceitos sociais do tempo. Estilo simples. Linguagem correta. Ainda como parte das festas espirituais do seu aniversário, o autor ofereceu elegante e cordial recepção aos colegas acadêmicos, amigos, jornalistas, em que se destacou a distinção educada e afetiva de sua digna esposa e filhos. Dia 17.

— "A Profissão dos Peixes", de Rubervam Du Nascimento. Obra original, talvez única como fonte e exemplo de novas mensagens de uma poesia a serviço do homem e da humanidade. Talento sobretudo para o entendimento do mundo. Lançamento a 26, no Theatro 4 de Setembro.

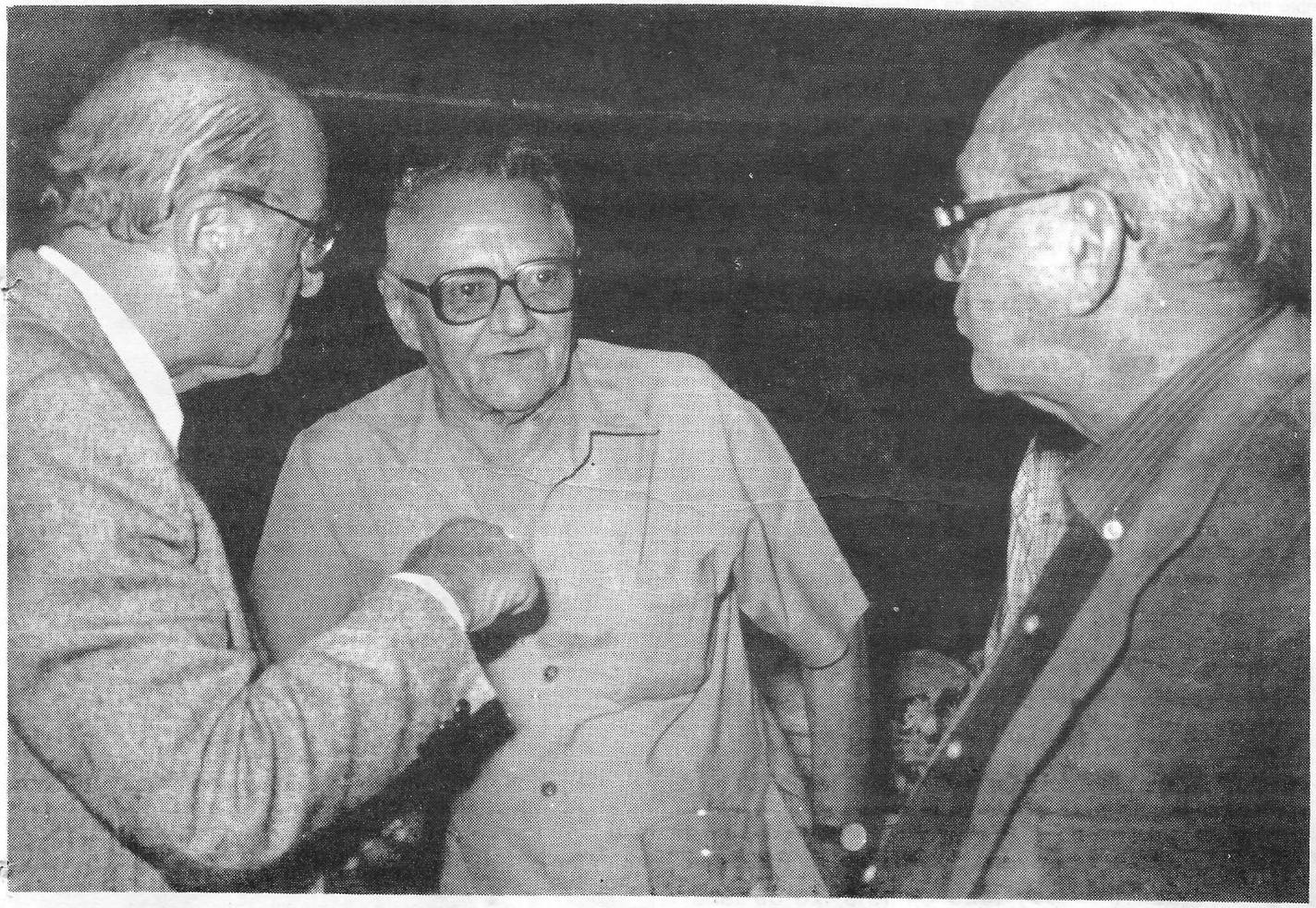
— "Ideologia e Circunstância", de Clidenor Freitas Santos, humanista de primeira grandeza, membro da APL e seu vice-presidente. Reunião de trabalhos de natureza vária desde uma significativa carta aos filhos ao estudo das raízes históricas do latifúndio; as bases psicológicas do nacionalismo, a admirável oratória definindo a personalidade de José Antônio Saraiva, o corajoso fundador de Teresina; a crise do homem moderno relacionada ao processo comunicativo da televisão e algumas lições de pura sabedoria, valiosas na revelação de uma sociedade que agoniza afundada nos seus próprios erros e contrastes. O livro, editado pela APL, constitui homenagem aos 441 anos do nascimento de Cervantes, criador de Dom Quixote, criação inimitável tão profundamente estudada e admirada por Clidenor, que construiu o Sanatório Meduna, da capital piauiense, centro psiquiátrico de projeção nacional, em cuja área descoberta exterior se encontra a estátua de bronze da imortal personagem cervantina e que tanta sabedoria prática ensina aos semelhantes. No confortável auditório e terraço superior do edifício, Clidenor e sua educada esposa ofereceram COQUETEL COMPÓSITO aos seus numerosos amigos convidados, a partir das 12 horas, num ambiente de muita e bonita cordialidade, — e nele se verificou a apresentação de "Ideologia e Circunstância".

— "Uma Antologia Provisória", reunião de poemas escolhidos em livros diversos de autoria de H. Dobal. Referência noutro local deste informativo.

O repouso do guerreiro

Era o dia 20 de setembro. Armando Madeira Basto esteve de manhã no seu gabinete de Secretário-Chefe da Assessoria de Imprensa, no Palácio de Karnak. Recebeu gente, resolveu problemas, cumpriu o expediente. Retornou de tarde, concedeu audiência. Alegre e disposto. Quase noite, o velho cárdio deu sinal de zanga. Buscou-se recurso médico, sem jeito. Pelas 20 horas, a notícia circulou, célere o velho guerreiro baqueara, o coração, que ele sempre temia, falseou, derrotando-o. Em abril, havia completado 73 anos bem vividos. Era dos pagos piauienses de Parnaíba. Advogado. Desempenhou altas funções públicas. Devotou-se ao jornalismo, sua paixão de todas as horas, em São Luís, no Rio de Janeiro e pelos lugares outros, peregrinando a espalhar inteligência e boa vontade. Aborrecia a falsidade, os vaidosos e os empavonados de cultura. Na primeira administração do governador Alberto Silva, no período de 1971-1975, prestou serviços extraordinários ao Piauí. Desconhecia cansaço e dificuldades nos esforços de projetar o livro e a arte de sua terra. Estimulou acontecimentos literários, deu substancial cooperação à Academia Piauiense de Letras, em cujos quadros ingressou por honrosa unanimidade. Sobretudo exerceu o jornalismo, o xodó de todos os seus instantes. Realizou jornalismo objetivo, claro, num estilo próprio, palavras de rigorosa propriedade, idéias límpidas, nobres. Escrevia, asseado de linguagem, sobre qualquer assunto. Fiel à verdade. Racional em tudo. Inconfundível modo de dizer. Seco, não enfeitava. Sem sobras, sem lacunas, só o necessário ao entendimento. Personalidade de escol. Espiritualmente, doutor inteiro, sem baixezas, leal, destituído de medo e covardia. Desconhecia qualquer processo

Delci Maria Tito coloca o manto acadêmico em Armando

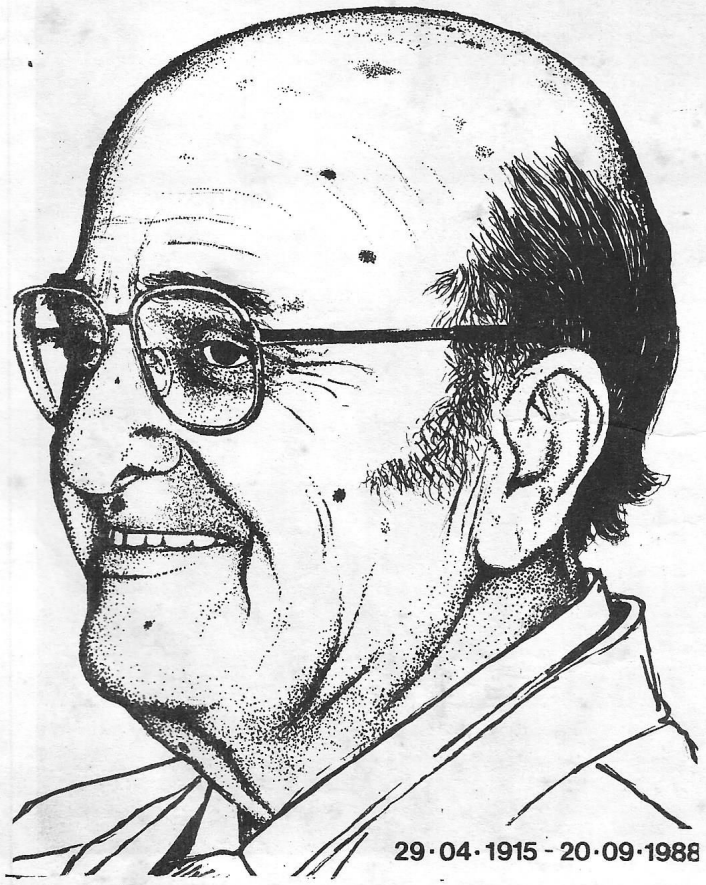


Fotografia recente: Armando, Tito Filho e Alberto Silva

Velório na Academia. No primeiro plano, Carla (neta de Armando), Nerina Castelo Branco, acolitando Padre Cláudio Melo. Presente o governador Alberto Silva.

de bajulação. Corajoso, dava preferência às agruras insuportáveis de nada ter a abaixar-se, conspurcando princípios e convicções. Veio de novo do Rio, em 1986, para o serviço do Piauí. "Se é para ajudar não arrepio estrada". Segunda vez titular da comunicação jornalística no segundo governo Alberto Silva, a principiar de 1987, quando a saúde, abalada, não consentiu que ele trabalhasse outro tanto para projetar a arte e a literatura de sua terra, sempre arredio de recompensas. Repousa na cidade em que teve o berço o velho guerreiro, que, pelos caminhos da vida, só perdeu uma batalha, a última, por causa do **velho cárdio**, como ele costumava dizer do órgão que o sacrificaria ainda no vigor da vontade imensa de ser útil, sincero e leal aos que confiavam nas virtudes que o enriqueciam espiritualmente. Estes versos ele compôs como se dissesse que o fim se aproximava: "Veja bem:/ Tenho de voar livremente/para os fortes braços/que acenam para mim/ e que ao longe me acolherão/na bela/clara/promissora/hora/ - linda aurora/ de minha vida nova".

Três grandes amigos, no velório, disseram .. dele: "É uma perda irreparável. Um intelectual, um homem de letras. Um grande amigo nosso e vai fazer uma falta muito grande. É uma amizade de cinquenta anos" (Alberto Silva, governador do Estado"; "Mas isto, a morte, é uma contingência da vida. É preciso agora zelar a memória dele. Eu, de minha parte, perdi um irmão, mas a gente se conforta com os exemplos que ele deixou" (A. Tito Filho, presidente da APL); "Este deserto aumentou de tamanho com a saída do Armando e nós todos estamos de luto" (Pádua Ramos, presidente do Banco do Piauí).



Armando: Bico-de-pena

Posse de Armando na APL: 17-01-1978